



## AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A DENGUE COM INDÍGENAS KAINGANG NA CASA DE PASSAGEM ASSINDI (MARINGÁ-PR)

Camilly Vitória Silva<sup>1</sup>, Lara Greschechen Ponchio<sup>2</sup>, Giovanna Thomaz Nogueira<sup>3</sup>, Gabrielly Gouveia Pupio<sup>4</sup>, Marcia Cristina de Souza Lara-Kamei<sup>5</sup>, Sandra Cristina Catelan-Mainardes<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. camillyvitoriasilva@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. larag.ponchio@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. giovannatnogueira17@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Gabygpupio@gmail.com

<sup>5</sup>Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. marcia.kamei@unicesumar.edu.br

<sup>6</sup>Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. Sandra.mainardes@docentes.unicesumar.edu.br

### RESUMO

O Brasil possui cerca de 305 etnias indígenas, cada uma com sua cultura e forma única de compreender as doenças (Mendes et al., 2018). O objetivo do relato presente foi descrever a ação vivenciada com a comunidade *Kaingang* na Associação Indigenista de Maringá (ASSINDI), com o foco na prevenção da dengue. A atividade foi realizada no dia 20 de maio de 2025 e contou com a participação de alunos de Medicina da Unicesumar do primeiro e terceiro períodos na sede da ASSINDI. De início, os estudantes realizaram uma palestra dialogada com os indígenas *Kaingang*, provenientes do Terra Indígena Ivaí (Manoel Ribas-PR), sobre os principais pontos da dengue, como transmissão, sintomas e prevenção. Em seguida, foi aplicado um bingo interativo com os tópicos abordados da doença, a fim de aumentar a dinamicidade e retenção do conteúdo. Por último, foi feita uma coleta de resíduos na associação, tendo em vista a redução dos focos da dengue. A atividade foi bem aceita pela comunidade, sendo ela participativa em cada momento. A coleta de lixo na ASSINDI, como pneus e garrafas, teve a participação ativa de estudantes e indígenas. Como resultado, as condições de higiene do ambiente melhoraram e foi consolidado um senso coletivo ligado à prevenção da dengue. A experiência trouxe desenvolvimento aos alunos quanto empatia e comunicação. A ação mostrou também a eficiência de práticas quando ajustadas a realidade cultural da comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde; População indígena; Promoção da saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui aproximadamente 1,7 milhão de indígenas, dos quais 69,12% vivem em condições precárias ou sem acesso a saneamento básico (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Há pelo menos 305 grupos étnicos distribuídos pelo país, e, por isso, diferentes formas de entender as doenças de acordo com as suas crenças (Mendes et al., 2018). Dentre esses, cerca de 40 mil pertencem à etnia *Kaingang* e estão distribuídos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo (Diego Fernandes Dias Severo, 2022).

Nessa perspectiva, em razão da vulnerabilidade econômica, muitos indígenas *Kaingang* deslocam-se temporariamente para centros urbanos para vender o seu artesanato. Ao acampar com suas famílias em condições inadequadas, ficam mais suscetíveis a arboviroses, como a dengue. A maioria das pessoas conseguem se recuperar dessa doença caso sejam bem assistidas pelos profissionais da saúde, mas alguns casos podem se agravar e levar ao óbito (Diego Fernandes Dias Severo, 2022; Ministério da Saúde, 2024).

Nesse contexto, a educação em saúde direcionada à prevenção é fundamental para reduzir riscos e promover a conscientização da população indígena. Este trabalho descreveu uma ação extensionista voltada à comunidade *Kaingang* vinculada à Associação Indigenista de Maringá (ASSINDI), com foco na prevenção da dengue. Ademais, teve como



propósito sensibilizar adultos indígenas dessa etnia sobre a prevenção da dengue, por meio de uma abordagem lúdica e interativa, com vistas à promoção de mudanças comportamentais e redução da transmissão da doença.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade ocorreu em 20 de maio de 2025 na sede da ASSINDI. Participaram estudantes dos primeiro e terceiro períodos do curso de Medicina da Unicesumar, que conduziram uma roda de conversa com os indígenas oriundos da Terra Indígena Ivaí (Manoel Ribas-PR), abordando aspectos relevantes sobre a dengue, incluindo formas de transmissão, sinais, sintomas e medidas preventivas. A linguagem foi adaptada ao cotidiano dos participantes, favorecendo a compreensão. Em seguida, realizou-se um bingo educativo com os termos discutidos, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo (Figura 1). A atividade também contou com um mutirão de limpeza no espaço da associação, visando eliminar possíveis criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.



**Figura 1:** Bingo educativo.

Fonte: Acervo pessoal. Nota explicativa: Os rostos de indivíduos que não deram seu consentimento à exposição de sua imagem foram borrados para preservar os direitos assegurados no inciso X do Art. 5º da Constituição Federal.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação teve ampla aceitação e participação da comunidade, com engajamento ativo nas discussões e nas atividades propostas (Figura 2). Além disso, teve impacto positivo na disseminação de informações em saúde, respeitando o contexto sociocultural das participantes e utilizando métodos acessíveis e atrativos para o público-alvo. Uma das atividades promovidas pelo grupo foi a realização de uma coleta de resíduos sólidos nas dependências da ASSINDI. Durante a ação, os participantes percorreram a extensa área da instituição em busca de recipientes que pudessem acumular água parada, ambiente propício para a proliferação do mosquito. Foram encontrados e recolhidos diversos materiais como sacolas e pneus abandonados. Esses itens, por suas características de retenção de água, representavam potenciais criadouros do vetor da doença. A atuação dos indígenas foi marcada por grande atenção e sensibilidade diante das condições ambientais observadas, demonstrando engajamento e interesse pelos objetivos da atividade. Ao final do trabalho, uma quantidade significativa de resíduos foi reunida em diversos sacos de lixo,



os quais foram corretamente descartados em locais apropriados, em conformidade com as orientações da coleta seletiva e do manejo ambiental adequado.

Essa intervenção contribuiu de maneira significativa para a melhoria das condições sanitárias do local, promovendo a conscientização dos participantes sobre a importância da eliminação de focos do mosquito da dengue. Além disso, fortaleceu os laços entre estudantes e indígenas, incentivando o trabalho coletivo e o compromisso com a saúde pública e a preservação ambiental. A iniciativa foi coordenada por meio de um esforço conjunto, resultado do comprometimento e empenho dos professores e estudantes do curso de Medicina da Unicesumar, em parceria com os líderes da ASSINDI, que desempenharam um papel fundamental na articulação e coordenação da ação, possibilitando levar essas informações importantes à comunidade local.



**Figura 2:** Participação da Comunidade.

Fonte: Acervo pessoal. Nota explicativa: Os rostos de indivíduos que não deram seu consentimento à exposição de sua imagem foram borrados para preservar os direitos assegurados no inciso X do Art. 5º da Constituição Federal.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência demonstrou a eficácia da educação em saúde quando adaptada à realidade cultural da população-alvo. A interação respeitosa, dinâmica e dialógica promoveu não apenas a transmissão de conhecimento sobre a dengue, mas também fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. Para os estudantes, a ação representou uma oportunidade formativa singular, favorecendo o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, empatia e responsabilidade social, além de estimular o trabalho em equipe e a cooperatividade. A iniciativa ganhou ainda mais significado ao contribuir para o empoderamento de uma população historicamente vulnerabilizada e ao reafirmar a relevância das práticas extensionistas como poderosas ferramentas de promoção da saúde coletiva conforme as demandas reais da comunidade.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 9 ago. 2025.



DIEGO FERNANDES DIAS SEVERO. Espacialidades e sociabilidades políticas *kahngág*. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 9, n. 2, p. 210–235, 7 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**: resultado da pesquisa. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MENDES, A. M. et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dengue**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 30 maio 2025.